



CAPITAL

Mariana Barbosa e Rennan Sotti
blogs.oglobo.globo.com/capital

Contra os ‘gatos’ da Light, Nonato diz que ‘agora vai’

Raimundo Nonato de Castro chegou ao Rio para assumir a Light, no fim do ano passado, dentro de uma UTI aérea. Então com 61 anos, o executivo foi direto para o CopaStar, onde ficou internado por 12 dias e perdeu nove quilos e meio. Passado o susto — e com a primeira dose do imunizante da AstraZeneca devidamente registrada na caderneta de vacinação —, ele se diz pronto para enfrentar outra doença, dessa vez crônica: os “gatos” que afligem a distribuidora de energia. Após décadas de tentativas frustradas, ele promete que agora vai.

Seu plano tem dois lados: ataca um problema óbvio — o furto de energia nas comunidades — com uma solução diferente, e combate uma situação surpreendente — hotéis de Ipanema repletos de gatos — com receituário ortodoxo.

— Fiquei surpreso com a enorme quantidade de desvios nas áreas mais ricas. Tem muito gato no Leblon. Como não havia combate rigoroso, esses consumidores se sentiam confortáveis em furto. E o consumo nas áreas mais ricas é muito maior — conta Nonato.

Nas comunidades, onde se dão dois terços do furto, Nonato quer resolver o problema de maneira social. O plano é contratar mão de obra local como leiturista e eletricista, gerando renda; transformar as associações de moradores em pontos de atendimento; oferecer

cursos sobre eficiência energética. O projeto inclui até a troca do “parque” de equipamentos gastões, como geladeiras e lâmpadas.

— Vamos doar, por exemplo, aparelhos de ar-condicionado mais eficientes às pessoas por meio do Programa de Eficiência Energética da Aneel. Mas queremos educar, para que o cliente entenda que não dá para ele ficar ligado o dia todo — contou ele, admitindo que os resultados só devem aparecer dentro de dois anos.

Sem dar detalhes, Nonato sugere que haverá uma modelagem para que “a conta caiba no bolso” do morador de comunidade.

Combater “gatos” não é um capricho de Nonato, mas uma missão dada pelos acionistas. O CEO chegou à Light a convite de Ronaldo Cezar Coelho e Beto Sicupira (3G Capital), que têm juntos cerca de 30% e vêm implementando um *turnaround* na gestão “em contato direto comigo”, diz Nonato.

O CEO chegou com uma experiência bem-sucedida de combate às perdas na Celpa, no Pará. Ele trouxe para a Light seis executivos de confiança, “especialistas em ‘gatos’”. E está de olho em outras perdas:

— Enquanto temos 30 prédios vazios, a Light ainda aluga prédios. Como pode? Os problemas eram tantos que não se preocupavam. É de grão em grão que a galinha enche o papo.



Time. CEO trouxe equipe de 6 ‘especialistas’ em perdas